



PESQUISA EM ARQUITETURA E URBANISMO

GUIA PRÁTICO PARA O TRABALHO DE PESQUISADORES EM PÓS-GRADUAÇÃO

SERRA, GERALDO. SÃO PAULO: EDUSP/ MANDARIM, 2006, 256P.

Denise Duarte

A PRÁTICA DA PESQUISA EM ARQUITETURA E URBANISMO

Como docente, pesquisador, arquiteto e urbanista, Geraldo Gomes Serra resume, no livro *Pesquisa em arquitetura e urbanismo. Guia prático para o trabalho de pesquisadores em pós-graduação*, sua experiência de 30 anos de orientação de trabalhos na graduação e pós-graduação da FAUUSP.

Dentre inúmeras atividades ao longo de três décadas, destaca-se, aqui, sua atividade docente na pós-graduação, na disciplina Modelos na Tecnologia da Arquitetura. O curso, criado na década de 1970 pelo Prof. Dr. Ualfrido Del Carlo e assumido por Geraldo Serra no início da década de 1990, foi se modificando ao longo dos anos, para atender às questões levantadas pelos próprios alunos, e foi adquirindo, cada vez mais, o aspecto de um curso de metodologia de pesquisa, oferecido pela área de concentração Tecnologia da Arquitetura.

De grande ajuda é o caráter prático do livro, fundamentado em experiências com casos concretos de orientação e pesquisas, organização de eventos, etc., além da atividade de pesquisa ininterrupta, fundamental à atividade docente. A pós-graduação tem como função a formação de docentes e pesquisadores para o ensino superior. Como não há o que ensinar se não houver pesquisa, esta se impõe como atividade obrigatória, para que conhecimento novo seja produzido continuamente.

Mais do que qualquer outra contribuição, a obra evidencia a importância do papel do orientador no percurso de formação dos alunos de pós-graduação em diferentes etapas, que incluem: a) formular aos alunos as perguntas-chave para o início do processo; b) fazer o aluno se expor *n* vezes, quantas forem necessárias, até ele ter clareza na determinação de objetos e objetivos e na colocação do problema, para desenvolver sua capacidade de argumentação; c) orientar o aluno na pesquisa bibliográfica, na formulação do plano de pesquisa, na construção do embasamento teórico e da base empírica, até a conclusão e redação do trabalho científico.

Para o pesquisador, o autor não deixa dúvidas que a elaboração do plano de pesquisa demanda pesquisa, nas palavras do autor, até para o pesquisador não *chover no molhado*, e seja assegurada a originalidade da proposta. Não se começa a pesquisa a partir do nada; o problema da pesquisa emerge porque o pesquisador conhece o assunto, e não porque o ignore. Essa pesquisa inicial é fundamental para que o aluno possa identificar o estado da arte de determinada matéria. Para isso contribui, e muito, sua inserção em um grupo de pesquisa, a familiaridade com o trabalho que vem sendo desenvolvido, abrindo caminhos para um contato prévio com o futuro orientador. Quando um professor tem uma linha de pesquisa em andamento, certamente terá novas questões a serem pesquisadas que devem guiar novos candidatos.

São fundamentais à atividade de pesquisa o exercício do recorte do objeto, o enunciado claro dos objetivos, a identificação de um conjunto de objetos-concretos e suas representações, que constituem os objetos-modelo com as reduções necessárias, a formulação da hipótese, a discussão do método a ser empregado e a justificativa para sua escolha, o reconhecimento de recursos e restrições, a definição da amostra e a forma de análise dos resultados, mantendo o plano revisto a cada reunião com o orientador, e perguntando-se insistentemente: qual é o problema que estou tentando resolver?

Com exemplos práticos, inerentes à era de arquitetura e urbanismo, o livro confirma, de maneira inequívoca, o que se sabe desde Descartes: a atividade de pesquisa é uma atividade metódica, e o método científico é um processo de ensaio e erro. Nas palavras do autor, *“aqui ou acolá cai uma maçã na cabeça de alguém”*, mas não é o que ocorre na grande maioria das vezes. Não há dúvida de a ciência moderna ser um empreendimento coletivo, metódico e dependente, cada vez mais, de um sistema de comunicação em tempo real.

O autor lembra que a essência da vida acadêmica é expor seu trabalho à avaliação crítica de seus pares, que é o principal critério de verdade da ciência moderna. Não existe pesquisa sem publicação; o pesquisador deve estar preparado para escrever com frequência e com toda a correção, e a exposição aos pares torna-se valiosa para reduzir a subjetividade de suas colocações, para ouvir opiniões e consolidar idéias. No momento da redação de trabalhos científicos, o autor ressalta o respeito à propriedade intelectual; o plágio é pecado mortal na atividade científica, sem justificativas.

A obra traz uma significativa contribuição para a formação de docentes e pesquisadores, com a pesquisa como atividade obrigatória, levando em conta as especificidades da área de arquitetura e urbanismo. Recomendado a orientadores, orientandos e candidatos a ambas as funções.

Denise Duarte

Professora doutora, orientadora do Programa de Pós-Graduação da FAUUSP na área de concentração Tecnologia da Arquitetura.
e-mail: dhduarte@terra.com.br